

Estilo no traje

James Laver

Tradução e anotações
Sophia Jobim e Fausto Viana

Organização Fausto Viana

São Paulo ECA USP 2020
DOI 10.11606/9786588640135

Todos os esforços foram feitos para tentar encontrar herdeiros ou detentores de direitos dos envolvidos no trabalho que pudessem autorizar a sua publicação, sem sucesso. Portanto, se alguém tiver informações pertinentes, solicitamos que nos informem para as devidas correções em uma próxima edição.

Tradução: Sophia Jobim e Fausto Viana

Organização: Fausto Viana

Direção de arte e diagramação: Maria Eduarda Borges

Revisão: Márcia Moura

Capa: Maria Eduarda Borges

Foto de Fausto Viana: Ronaldo Gutierrez

**Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo**

L3993e

Laver, James

Estilo no traje [recurso eletrônico] / James Laver ; tradução e anotações Sophia Jobim , Fausto Viana -- São Paulo: ECA/USP, 2020.
64 p. : il.

ISBN 978-65-88640-13-5

DOI 10.11606/9786588640135

1. Vestuário. 2. Moda. I. Título II. Jobim, Sophia. III. Viana, Fausto.

CDD 21.ed. – 391

Elaborado por: Lilian Viana CRB-8/8308

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte.

Proibido qualquer uso para fins comerciais.



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada

Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-reitor: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes

Escola de Comunicações e Artes

Diretor: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro

Vice-diretora: Profa. Dra. Brasilina Passarelli

Avenida Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443

Cidade Universitária CEP-05508-020

APRESENTAÇÃO DESSE VOLUME

Fausto Viana

A tradução deste livro parece ter um longo histórico que, pelo que se pode inferir, começou ainda na década de 1950. A obra era então uma grande novidade e foi publicada em Londres em 1949 pela Oxford University Press. Seu título original era *Style in costume* e na coleção Sophia Jobim do Museu Histórico Nacional está catalogada com o número SM391 L399. A tradução não foi encontrada completa, e mesmo as partes aparentemente prontas passaram por intensa revisão. A tradução iniciada por Sophia Jobim estava no caderno registrado com o número Sm et34.

James Laver (1899-1975) foi um autor inglês e curador do Departamento de Gravura, Ilustração e Design do Victoria and Albert Museum em Londres, onde trabalhou de 1922 a 1959. Seu interesse pela moda e pela indumentária teve início porque ele

possuía uma coleção de imagens para datar e um dos critérios que escolheu foi justamente a vestimenta usada nas representações gráficas. Laver fez enorme sucesso também em programas televisivos, onde contava histórias do vestuário. O autor lançou mais de 100 livros ao longo de sua vida.



James Laver por volta de 1948. Fonte: Creative Commons.

Estilo no traje, a obra que chega agora às mãos (ou melhor dizendo, aos olhos) do leitor, é minimamente curiosa. Apresenta um ensaio proposto por Laver no qual ele compara trajes ou acessórios com itens da vida cotidiana: cartolas são comparadas com chaminés; trajes completos de senhoras de 1902, comparados com lareiras e assim por diante. Uma reflexão que, à primeira vista, parece banal. Laver invoca como inspiração Thomas Carlyle (1795-1881), ensaísta e historiador escocês, autor da obra satírica que permeia todo o livro de Laver: *Sartor Resartus* (do latim, significa algo como O alfaiate recosturado), publicado entre novembro de 1833 e agosto de 1834 na revista *Fraser's*. O livro de Carlyle trata, com muito humor, da filosofia das roupas, seu simbolismo e sua influência na sociedade.

Laver, ao publicar seu livro em 1949, já estava alinhado ao pensamento de Gerald Heard (1899-1971) que, por volta de 1925, lançara o seu livro *Narcissus, an Anatomy of Clothes*, no qual

a transição dos arcos arquitetônicos do estilo gótico para o Tudor era associada aos trajes do mesmo período histórico (Laver cita Gerald Heard no texto “O retrato de Holbein e o arco Tudor”).

Mais modernamente, seu pensamento pode ser associado ao do artista austríaco Friedrich Hundertwasser (1928-2000), que trata das camadas da relação do indivíduo com o mundo, incluindo aí uma perspectiva ecológica, de preservação planetária.

Boa leitura.

